



UCSAL
UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DO SALVADOR

UCSAL – UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SALVADOR

Logoterapia e Análise existencial

NOME: Márcio Costa Pinto da Silva

TÍTULO: A contribuição da Logoeducação para a orientação profissional de adolescentes.

Salvador (BA)
2021

NOME: Márcio Costa Pinto da Silva

TÍTULO: A contribuição da Logoeducação para orientação profissional dos adolescentes.

Trabalho apresentado ao curso de Logoterapia e Análise existencial da UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SALVADOR como requisito parcial para obtenção do título de Pós-graduado em Logoterapia e Análise existencial - Logoeducação.

Orientador: Prof. Dr. David Moisés

Aluno²: Márcio Costa Pinto da Silva

Orientador¹: David Moisés Barreto Santos

RESUMO

O desafio da escolha da profissão perpassa por motivações sociais, econômicas, psicológicas, além da influência dos pais, família, colegas, amigos, e encontra respaldo na escola e orientações profissionais. No entanto, no mundo, cada vez mais globalizado, onde as atividades profissionais tem mudado constantemente e, neste cenário complexo e imprevisível, onde escasseiam as oportunidades do trabalho remunerado, surgindo, paradoxalmente, em abundância, um leque de possibilidades de atividades de voluntariado, com elevado valor sócio afetivo e comunitário, torna-se mais desafiador a decisão da escolha profissional. Por outro lado, temos o adolescente, que está em fase de construção da identidade e de transição para a idade adulta, onde o conflito entre pais e filhos, em parte das vezes, é um processo “natural” de desenvolvimento através da diferenciação e individuação do adolescente. Este vive uma transição da infância para a vida adulta quando atinge o seu aspecto biopsicossocial. Neste trabalho será abordado o desenvolvimento vocacional e o papel da orientação profissional que é fundamental para desconstruir as fantasias e influências que os adolescentes retêm, para ajudá-los a construir seu projeto de vida e a busca da sua profissão. O ser Humano sempre tem a possibilidade de escolha. Essa possibilidade associa cada existência individual a um projeto de vida que o direciona. Neste se baseia a Logoterapia, que é uma linha psicoterapêutica, em busca de um sentido pessoal de vida, já que cada ser humano é um ser único, que oferece novas referências para as ciências humanas. Ter atitude positiva, de confiança diante do estado de ansiedade antecipatória, motiva em construir atitudes que faça sentido no propósito. Na orientação vocacional a Logoterapia investe no diálogo socrático para que o jovem tenha a total liberdade para se expressar, independente das circunstâncias, mas com a responsabilidade de responder pelas escolhas e opções que fizer.

Palavras-chave: Logoterapia. Orientação profissional. Adolescente. Trabalho.

² Mestre em Energias Alternativas pela UNIFACS (2015); Professor de Engenharia em pós graduação (SENAI CIMATEC); Aluno de Logoterapia. E-mail: marcioc.silva@ucsal.edu.br

¹ Doutor em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia (2012); Professor adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Professor de Logoterapia (UCSAL). E-mail: davidmbs@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

1.1 Motivação para a oportunidade

A motivação para escrever sobre a orientação profissional para adolescentes surgiu quando eu exercia a atividade de professor universitário em um curso de engenharia no qual ministrava a disciplina introdução à engenharia para calouros. Percebi que entre 30% a 40% destes alunos, com idade entre 18 a 20 anos, não tinham a certeza de ter escolhido, definitivamente, a engenharia como curso, havendo evasão no próprio primeiro semestre ou no próximo. Notei que alguns alunos já vinham de outros cursos universitários, tais como: biologia, dança, música, teatro, química, matemática, dentre outros cursos. Também observei que na minha família havia sobrinhos em idade entre 17 e 21 anos, que não tinham uma visão clara do que queriam fazer ou exercer como profissão. Às vezes aguardavam até 2 anos após finalizar o 2º grau para entrar em um curso universitário e outros entraram em um curso, mas logo mudaram para outro, posteriormente.

Estudos catalogados no Mapa de Ensino Superior do Brasil relatam que a evasão no primeiro semestre das Instituições de Ensino Superior particular subiu de 24% para 30% entre 2016 a 2018 e nas Universidades Públicas permaneceram em 18% quando comparado entre os mesmos anos (BRASIL, 2018).

Na pesquisa de Silva (2011), 18% dos alunos na faixa entre 16 a 19 anos escolhem um curso universitário por falta de opção e nesta mesma faixa etária, 30% dos alunos se mostram insatisfeitos com sua escolha. Estes números corroboram com os dados do Mapa de Ensino Superior do Brasil.

Com relação aos altos índices de evasão nas universidades brasileiras, tal problemática tem sido inserida no âmbito das políticas públicas que incentivam diversas ações voltadas à orientação de carreira fomentando a criação de programas institucionais como o de ocupação de vagas remanescentes. Em pesquisa apresentada no VII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional por Melo-Silva (2007) mostrou a preocupação concernente a tais índices e às crescentes solicitações de reopção de curso, no caso específico de uma universidade pública da região sul do país. Como principal objetivo investigou-se os fatores relacionados à dúvida quanto à escolha profissional com 25 universitários inscritos num processo de orientação. Realizaram-se entrevistas individuais semiestruturadas que foram analisadas. Os principais fatores evidenciados relacionam-se, em primeiro lugar: às práticas educativas (funcionamento do curso, articulação teoria-prática) e, no segundo lugar: às condições da escolha profissional (pouco conhecimento de si e da profissão) e à imagem da profissão (status social e oportunidades percebidas no mercado de trabalho). Como fatores menos recorrentes identificaram-se dificuldades no desempenho acadêmico, questões emocionais e expectativas familiares. Os dados obtidos evidenciam a importância de programas de orientação e informação profissional no ensino médio e superior e, principalmente, alertam para a necessidade de avaliação e revisão da formação

universitária em suas relações com as demandas do mundo do trabalho (MELO-SILVA, 2007).

Alinhado aos dados do parágrafo anterior há o aprofundamento da crise de trabalho, pois tem aumentado o número de pessoas formadas e um maior número de pessoas qualificadas que procuram trabalho e não o encontram.

1.3 Objetivo

1.3.1 Geral:

Este estudo objetiva refletir sobre os aspectos envolvidos na escolha profissional, a partir de um olhar fenomenológico-existencial da Logoterapia e Análise Existencial.

1.3.2 Específicos:

Analisar as preocupações referente à dificuldade da opção vocacional pelos jovens;

Relatar alternativas de projeto de vida e metodologia com base na Logoterapia para opção vocacional.

2. METODOLOGIA

Este trabalho se baseia em uma revisão teórica conceitual, de forma a analisar as informações fornecidas por diversas fontes, tais como: artigos, livros, e outras publicações relacionadas ao tema proposto. A escolha do método se baseia no aprofundamento da questão de como a Logoterapia trabalha junto à escolha profissional e o projeto de vida. O trabalho se estende além das obras de Viktor Frankl, buscando em outros autores um diálogo com o mesmo, de forma a enriquecer a discussão da relação do jovem com a escolha profissional.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Pilares da Logoterapia e Análise Existencial

A Logoterapia, onde o termo "Logos" é uma palavra grega, e significa "sentido", concentra-se no sentido da existência humana, bem como na busca da pessoa por este sentido (FRANKL, 2008). É considerada a Terceira Escola Vienense de Psicoterapia, tendo como fundador Viktor Emil Frankl, austríaco, médico psiquiatra, que viveu entre 1905 a 1997. No período da 2ª guerra mundial, entre 1942 a 1945, Frankl passou por quatro campos de concentração nazista. A experiência como prisioneiro permitiu-lhe confirmar a Logoterapia. A teoria se fundamenta em três correntes filosóficas: a fenomenologia, o existencialismo e o personalismo (XAUSA, 1986).

A Logoterapia é menos retrospectiva e introspectiva do que a psicanálise. Se concentra mais no futuro, ou seja, nos sentidos a serem realizados pelo paciente em seu futuro. (FRANKL, 2008).

Os três pilares nos que se baseiam a Logoterapia são: liberdade da vontade, vontade de sentido e o sentido da vida.

A Liberdade da vontade é a capacidade da decisão, de se posicionar diante dos condicionamentos que estamos sujeitos na vida, seja de caráter físico, biológico, psíquico ou social, permanecemos livres para assumir escolhas. Esta visão não determinista permite a liberdade para o educador e educando (SILVA; LIMA; SANTOS, 2019).

O segundo pilar é a vontade do sentido, que permite ao homem não sucumbir no vazio do prazer ou do poder. A frustração existencial leva ao tédio e à apatia, o qual muitos jovens sofrem hoje. Neste caso é papel da educação refinar a capacidade humana de encontrar a consciência (SILVA; LIMA; SANTOS, 2019). A vontade de Sentido mostra que o que move o ser humano é a realização de certos valores. A felicidade está no sentido realizado. Para Freud a vontade está baseada no prazer, a exemplo da compensação afetiva. Para Adler, na psicologia individual, a vontade está no poder. Todo ser humano busca o sentido por uma compensação na vida. Já a busca de prazer e poder dá uma sensação de felicidade falsa.

O terceiro pilar é o sentido da vida – é a visão de fé no sentido da vida. Este sentido não pode ser fabricado e sim o próprio jovem terá que achar o seu. Este sentido da vida pode ser realizado por três vias ou valores principais: criativos, vivenciais e de atitude (SILVA; LIMA; SANTOS, 2019). O Sentido da Vida é a verdadeira necessidade lógica da existência. Todo ser vivo encontra na natureza a sua correspondência. Para Viktor Frankl, o ser humano, como qualquer outro ser vivo, também é capaz de encontrar o correspondente no mundo. Este está baseado em três valores na axiologia: vivencial, criativo e atitudinal. No valor vivencial é viver o momento quando este acontece, ou seja, viver o momento presente quando este acontece e não se ocupar com outras coisas naquele momento. O valor criativo onde cada Ser é único e criativo. O terceiro valor é o atitudinal, onde a mudança de atitude tomada numa forma adversa na vida, a exemplo em uma doença grave ou uma separação, em que faz refletir e buscar um sentido em tal situação.

Segundo V. Frankl, os três elementos constitutivos da existência humana são: espiritualidade, liberdade e responsabilidade.

Viktor Frankl se apoiou em várias correntes filosóficas, principalmente, em Max Scheler, no tocante à fenomenologia, bem como por sua contribuição à filosofia dos valores éticos, que estão fundamentados no conhecimento do bem e moldam a conduta do homem. E da ontologia de Nicolai Hartmann, tendo em vista que ambos os pensadores levaram em conta o caráter qualitativo da diferença entre as dimensões constitutivas do ser humano: corpo, psiquismo e espírito. Neste sentido, Frankl organizou uma concepção de homem em linha com as diferenças ontológicas e à unidade antropológica existentes no ser humano, propondo um modelo dimensional em uma abordagem

geométrica de três cilindros concêntricos a que deu o nome de “ontologia dimensional” para significar o ser humano: corpo, psíquico e espírito.

O corpo, representado pelo cilindro externo, constitui a dimensão biológica do homem e diz respeito aos fenômenos, propriamente, somáticos do organismo humano (PEREIRA, 2015).

A dimensão psíquica, representado pelo cilindro do meio, constitui a esfera das sensações, dos impulsos, do desejo. Tem-se, aí, uma consciência cognitiva, aos quais podem ser associados talentos intelectuais e padrões comportamentais adquiridos (LUKAS, 1989a, p. 28, apud PEREIRA, 2015 p. 4).

A dimensão espiritual, cilindro mais interno. Neste caso, não intrínseco ao conceito de religiosidade, e sim à transcendência do ser humano e constitui o lugar ontológico da consciência moral. Trata-se, exatamente, do domínio ontológico da liberdade e da responsabilidade (PEREIRA, 2015).

O vocábulo *noética* vem da palavra grega *nous* (espírito) e é em tal dimensão, localiza-se a tomada de posição, livre, em face das condições corporais e de existência psíquica. Compreendem-se, nela, as decisões pessoais de vontade, intencionalidade, interesse prático e artístico, pensamento criativo, religiosidade, senso ético e compreensão do valor (LUKAS, 1989, p. 29, apud GUEDES; GAUDÊNCIO, 2012, p.30).

Neste aporte destas três dimensões é que será desenvolvido o trabalho de orientação vocacional, baseado na Logoterapia, ou seja, empoderar o ser individual, livre para tal, e com responsabilidade, a tomar suas decisões pessoais, com pensamento criativo e senso ético.

3.2 História do trabalho ao longo do tempo e sua implicação na atualidade

A inclusão deste tópico é fundamental para entender, nos dias atuais, o desafio dos jovens em trilhar um caminho profissional, visto, principalmente, as mudanças ocorridas nos últimos vinte anos, referente a: difusão da internet, ao teletrabalho, a indústria 4.0, levando a uma escassez de postos tradicionais de trabalho e até uma mudança de conceito do trabalho, historicamente, está delineado neste tópico.

O conceito de trabalho foi mudando ao longo da história humana: nas civilizações antigas como a Egípcia ou Grega, onde o trabalho era desenvolvido por escravos. Este sistema perdurou até um pouco depois da Idade Média quando o trabalho era percebido como uma atividade corporal depreciativa, desenvolvido por servos e escravos. Este conceito é alargado no renascimento como sinônimo de geração de riqueza, introduzindo atividades científicas. No século XVIII, com o advento da revolução industrial e implementação das primeiras máquinas à vapor, há uma migração do campo para a cidade e o trabalho deixa de ser eminentemente artesanal. Desta forma, o trabalho físico vai, progressivamente, reduzido, em quantidade e aumentado em produtividade (GONÇALVES, 2006). Após a II Guerra Mundial, surge um período de rápida expansão econômica, quando os princípios de organização racionalista taylorista/fordista atingem o cume da produção industrial e, à partir da década de 60, inicia a robotização das fábricas, reduzindo fadigas das atividades humanas.

À partir da década de 70, com a crise petrolífera, o desenvolvimento das tecnologias de ponta e a sua utilização na indústria, reduziram, progressivamente, o número de pessoas e do tempo de trabalho no setor primário e secundário, registando-se um aumento da produção com menos recursos humanos. A grande automação, que aumentará nas décadas de 80 e 90, otimiza os processos fabris, diminuindo, sistematicamente, o tempo e o esforço humano. Como reflexo deste novo fenómeno, há a uma crescente terciarização da economia ocidental, com incidências na transformação do mundo laboral, alterando-se a geografia dos empregos e a rápida expansão do setor terciário de serviços: algumas profissões tornam-se obsoletas e surgem novas profissões relacionadas com as novas exigências do mercado do trabalho, como: o *design*, o *marketing*, o controle da qualidade, as relações internacionais, a engenharia de segurança do trabalho, dentre outras. Simultaneamente, emergem profissões mais inovadoras no domínio da informática, das telecomunicações, da robótica, dos serviços financeiros. Face a este cenário turbulento, a competência profissional deixou de ser um conceito estático para ser um bem em permanente aquisição para o trabalho, mediante a formação ao longo da vida para evitar os riscos da obsolescência profissional. Por fim, as mudanças profundas da sociedade, proveniente da cultura salarial do proletariado industrial, para um mundo do trabalho mais complexo, mais imprevisível, menos normativo e mais criativo. Do teletrabalho ao trabalho no domicílio, da exploração das formas eletrônicas de prestação de serviços (via *internet*), a novas formas de trabalho de serviços sociais, do desenvolvimento consistente do trabalho a tempo parcial. Assim, a sociedade pós-industrial caracteriza-se cada vez mais pelo predomínio de atividades econômicas do setor terciário, onde o conhecimento e a nova tecnologia intelectual assumem um papel cada vez mais relevante: é a sociedade do conhecimento e da informação ao serviço da inovação (GONÇALVES, 2006).

Nas sociedades ocidentais democráticas e industrializadas, criou-se o mito do pleno emprego e a ilusão de uma mobilidade social ascendente das novas gerações provenientes das classes trabalhadoras, pelo acesso a recursos de formação mais prolongados e até mesmo superiores, pela utilização das mais valias do trabalho. Assim, o significado dominante do trabalho era a oportunidade de romper a lógica do determinismo social para ascender na escala social, através do acesso a profissões mais prestigiadas: o trabalho como possibilidade de realização pessoal, atingindo aspirações de ascendência e de prestígio sociais (GONÇALVES; COIMBRA, 2007).

No início do século XXI e num mundo global, face ao decréscimo das oportunidades de acesso ao mundo do trabalho e, simultaneamente, ao aumento crescente do desemprego nos países ocidentais desenvolvidos, já que os grandes eixos da produção de bens se deslocaram para os países asiáticos, onde a mão de obra é mais barata, tornando os produtos mais competitivos. É cada vez maior o número de pessoas qualificadas que nos dias atuais procuram trabalho e não o encontra. Muitos deixaram de procurá-lo e estão fora deste mercado. Nesta sociedade onde o homem trabalhador

é um ideal desta cultura, torna-se irônico constatar que falta trabalho na sociedade do trabalho (SILVA, 2011).

Uma situação imprevisível surge em um cenário complexo: onde escasseiam as oportunidades do trabalho remunerado, surge, em abundância, um leque de possibilidades de atividades de voluntariado, com elevado valor sócio afetivo e comunitário.

Neste sentido, Frankl (1989, p.160), cita:

O trabalho representa o campo em que o “caráter de algo único” da existência de um ser humano se relaciona com a comunidade, ou seja, o trabalho, além de possibilitar a realização do mundo interno, também cria condições de realização do mundo com outro se relaciona, percebendo assim o seu sentido e o seu valor.

No entanto, gera nas pessoas alguma ambiguidade e desconforto em termos de autoestima e autonomia, porque se continua a atribuir ao trabalho um significado de participação e reconhecimento sociais devendo, por isso, comportar a respectiva remuneração do serviço prestado. A atividade profissional continua a ser entendida como uma das fontes mais importantes fundadoras de sentido para a vida humana (GONÇALVES, 2006).

Por outro lado, a nova forma de comunicação em massa, via internet, é um bom meio onde surgem profissões inusitadas, a exemplo o “youtuber”. Para este caso Frankl (1989) arremata que o exercício de qualquer profissão pode representar uma forma de sentido na vida e tornar única a vida do indivíduo, pelo modo original de como a tarefa é executada, realizando sua singularidade na relação com os outros e consigo mesmo, ofertando ao jovem contínuas oportunidades para se realizar plenamente.

3.3 O adolescente, a escolha profissional e a Influência dos pais e da família

A adolescência é uma fase de transição da criança para o adulto, onde amadurece o seu aspecto biopsicossocial, porém este período pode variar: entre países, pelo gênero, pela raça. Neste contexto a fase da adolescência, mais abrangente, é abordado pela OPAS, (Organização Pan-Americana da Saúde), que considera a faixa da adolescência entre 10 a 24 anos (GOBBO, 2016). No entanto, neste trabalho, o foco é o adolescente que está finalizando o ensino médio e galgando o ensino superior. É um período crítico, onde o jovem, que já está enfrentando tantas mudanças: fisiológicas, hormonais, psicológicas, ainda terá que tomar uma decisão tão importante que é a escolha da profissão, em um momento repleto de incertezas. Sendo que, para cada indivíduo é uma vivência diferente, devido a esse movimento de mudança e passagem ser de acordo com sua realidade social.

A pressão da escolha de uma profissão origina-se na família, nas suas relações afetivas e pela história de vida. A depender como o jovem se posiciona diante destas pressões, pela escolha de sua carreira, pode se deparar com cobranças e exigências, de uma postura madura, mesmo não tendo uma percepção autêntica da realidade, podendo

então a sua vida inteira ser comprometida, com consequências não assertivas (OLIVEIRA, 2018).

Na busca de uma identidade própria, o jovem adolescente procura se afirmar nos grupos, criando vínculos afetivos, que o protegerá das suas crises existenciais. Tendo construído a sua identidade facilitará para encontrar seu caminho vocacional (ESBROGEO, 2008 apud OLIVEIRA, 2018 p. 3).

Esta fase da adolescência tem grande importância no desenvolvimento vocacional e o papel da orientação profissional é fundamental para desconstruir as fantasias e influências que os adolescentes retêm, para ajudá-los a escolher a profissão que seja condizente com suas habilidades e competências (SÁ, 2016).

Os autores Guerra e Lima (2016), ao falar sobre vivência de valores na adolescência, afirmam que a Logoterapia tem como fundamento a busca pelo sentido da vida como força motivadora do ser humano, e o processo de pensar qual o sentido da vida, começa, principalmente, na adolescência. Os autores constataram que os adolescentes são mais impactados por valores vivenciais do que por outros valores, como criativos e atitudinais, ou seja, há uma valorização de relacionamentos e experiências (KNOBLAUCH; GUERREIRO, 2018)

Os autores Knoblauch e Guerreiro (2018), Silva (2011), Levenfus e Lassance (2015), informam que há uma demanda em realizar estudos com maior aprofundamento sobre a motivação que têm os adolescentes ao escolher uma profissão, com ênfase no papel da família e da escola, suas influências e apoio. Bem como é necessário avaliar os sentimentos dos jovens, nesse período de decisão, frente à cobrança ou as interferências da família no caminho que devem seguir. A ampliação da compreensão sobre as variáveis que envolvem a escolha da carreira aliada à maturidade evidenciam a abertura de projetos de intervenção multidisciplinar, para orientar jovens e adultos nas incertezas sobre o futuro profissional (OLIVEIRA, 2018).

A família, nuclear (pais), está diretamente ligada à construção de projetos vocacionais dos seus filhos. Há uma simbiose sistêmica e contextual da realidade familiar. Ou seja:

O projeto de vida não se realiza no vazio, mas é no contexto de ações e relações mais próximas e alargadas, de que os sujeitos, em desenvolvimento, fazem parte integrante com funções, atividades e relações, influenciando e sendo influenciados, reciprocamente, pelos seus subsistemas relacionais, principalmente, no microssistema familiar (BRONFENBRENNER, 1986 apud GONÇALVES, 2006, p. 21).

Santos (2005), apud Almeida (2014, p. 178), também cita a influência, preponderante, da família na escolha profissional do jovem: "... a família é apontada pela literatura como um dos principais aspectos que podem tanto ajudar quanto dificultar o jovem no momento da decisão profissional"

O resultado das relações que o adolescente estabelece com o mundo que o rodeia, especialmente, com a família, escola e contexto social de origem, proporcionam a forma que cada jovem se situa face aos desafios do futuro (GONÇALVES, 2006).

O caminho vocacional inicia-se a partir das funções assumidas da demanda familiar que surge da criança para os pais e do posicionamento que eles assumem. A construção se dá desde o nascimento, tendo o círculo familiar significativa importância para a vida profissional” (MAGALHÃES, 2008, apud OLIVEIRA, 2018 p.2).

A identidade vocacional está correlacionada positivamente com a orientação da família para o sucesso acadêmico e profissional. Famílias que apoiam os seus filhos nas atividades de formação e concordam em investir num curso para galgar a uma profissão almejada são facilitadoras de identidades vocacionais. No caso inverso, ou seja, na falta do apoio familiar, há expectativas reduzidas face à formação (ALMEIDA, 2014).

A vida familiar é dinâmica, sendo enumerada por vários objetivos e ações que incluem respostas diferentes a dificuldades familiares, como a falta de emprego, uma doença grave ou mesmo a separação entre os pais. Estes fatores podem influenciar no futuro dos seus filhos (SOBRAL; GONÇALVES; COIMBRA, 2009).

Sobral, Gonçalves e Coimbra (2009) trabalharam na sua pesquisa a influência do desemprego dos pais no desenvolvimento vocacional de seus filhos. Conclui que a falta de trabalho dos pais causa altos níveis de estresse, tendo implicações negativas para o desenvolvimento vocacional dos filhos.

No entanto, em linha com a Logoterapia, sobre o valor criativo, onde cada Ser é único e pode transformar, positivamente, sua vida, Oliveira (2018), reconhece que todo ser humano vivencia, continuamente, um processo de aperfeiçoamento, através de experiências positivas ou não, que o faz um ser único, que sempre fará escolhas. Neste caso, os educadores, que tem o papel de formar o jovem, poderá auxiliar na orientação destes talentos únicos a perceber a sua vocação.

3.4 A orientação profissional

A orientação profissional tem o objetivo de ampliar a percepção de características relevantes para escolha de uma carreira. É um método técnico científico, que se baseia no desenvolvimento do conhecimento de si mesmo, na informação profissional, no mercado de trabalho. Este processo consiste em conduzir os orientandos a conhecer suas aptidões e interesses, refletir nas questões familiares, pessoais e sociais que possam influenciar na escolha profissional (MOTA, 2016).

O ideal de realização no trabalho vai muito além dos interesses pessoais como satisfação financeira, status social, pois há toda uma dimensão social que implica na vida do jovem. Em pesquisa de Lassance e Silva (2009), constatou-se que “cerca de 83% dos adolescentes da amostra afirmam ser a realização profissional o fator mais importante para escolha de uma profissão, sobrepondo-se à financeira”. Isso é relevante, na medida em que esse aspecto, muitas vezes, é desmerecido nas discussões, pois se aposta muito na dedução de que é o campo financeiro ou econômico que decreta as escolhas. Na orientação profissional é preciso estar atento, pois há elementos que a escola pode explorar mais e, acima de tudo, é importante reconhecer de que a adolescência pressupõe compreensão e acolhimento, atitudes que podem estar mais fortemente

presentes no mundo adulto favorecendo a escolha profissional dos adolescentes (LEVEFUNS; LASSANCE, 2015).

O exercício de uma profissão não garante a plenitude ao homem. Pois, conforme Viktor Frankl - a busca da vontade de sentido estar no Ser e não no ter. O ter é a forma da busca imediata da felicidade, prazer e alegria e também da frustração quando não é alcançado. No entanto, muitos têm depositado a sua esperança em uma determinada profissão a fim de encontrar a felicidade e, quanto mais procuram dessa forma, mais se frustram, visto que essa não é a maneira pela qual se possa encontrar o sentido da vida (GUEDES; GAUDÊNCIO, 2012).

A orientação profissional é de responsabilidade de vários agentes: escola, (principalmente); pais e empregadores. A adoção de um modelo baseado em programa e não só em serviços, possibilitando uma visão mais integradora e abrangente da orientação vocacional, tais como: elaboração de programas vocacionais e de vida realista; compreensão do mundo do trabalho e emprego; desenvolvimento da ética do trabalho; aquisição de competências; orientação para o Eu e o meio circundante. Capacitará ao orientando a desenvolver seus pontos de vista sobre o trabalho e identificar pontos de vista alternativos (TAVEIRA, 2004).

A vocação, no ponto de vista teológico, significa chamamento, ou seja, atender ao chamado de DEUS, ao que Ele reservou para cada um ser humano. De uma forma geral, a vocação passa a ser para atender a um chamado interno do indivíduo para a reflexão de qual o sentido da vida e da existência do ser, qual o propósito da vida de cada um. Este chamado pode ser exteriorizado na profissão, ou carreira, nas suas habilidades e virtudes (TREPAUD, 2005).

A orientação vocacional torna-se imprescindível para evitar desistências e frustrações do jovem ao longo do ensino superior. Uma boa orientação deve resgatar sonhos de criança e observar vários aspectos ao longo da vida da pessoa de forma a oferecer amplas oportunidades de escolhas. Trabalhar o auto conhecimento do jovem, ter apoio familiar e conhecimento dos educadores auxiliam no amadurecimento diante das oportunidades de cursos ofertadas (OLIVEIRA, 2018).

Por outro lado, durante o processo de maturação da escolha do curso, o jovem deve estar atento a colher informações relevantes e fidedignas. Esbrogeo (2008), pontua que: “existem inúmeras informações distorcidas em vários veículos de comunicação, principalmente a internet”. O jovem, por vezes, se resume a este tipo de consulta, sem um aprofundamento devido, o que não expõe com clareza informações sobre o curso, associado à sua falta de maturidade frente à vivência da escolha. Deste modo, será interessante utilizar a fenomenologia como um método para o aprofundamento da vivência, Conforme Edith Stein, nas três instâncias do ser humano: biológico, psíquico e espiritual (OLIVEIRA, 2018). A fenomenologia propõe uma mudança de atitude diante dos fatos, de colocar-se diante da realidade e do ser humano, questionando-os de modo amplo e aprofundado. Busca as fontes e origens e compreende os sentidos delas, através de indagações profundas e analíticas.

Na atualidade há fortes mudanças na formatação das profissões, devido a reestruturação produtiva, surgindo mudanças estruturais no mundo do trabalho e, conseqüentemente, surgindo novas profissões. Neste contexto, aparece para os jovens diversas possibilidades de atuação profissional e as instituições de ensino têm à sua frente uma oportunidade de auxiliar na orientação dos seus alunos para escolha das novas profissões e preparar os jovens para inserção no mercado de trabalho. Este dinamismo requer dos profissionais que atuam no campo da orientação profissional, um olhar atento e constante para riscos, possibilidades e diversidades na escolha profissional.

Um bom exemplo deste olhar atento nas oportunidades das profissões atuais vem de Portugal. Lá existem programas estruturados de orientação de carreira. A maioria destes programas resultam da colaboração entre pesquisadores e psicólogos. Em 2003 surgiu uma nova proposta de trabalho que consiste em utilizar no último ano de escolaridade obrigatória, espaço e tempo de uma área curricular não disciplinar, a Área de Projeto, para promover a exploração e a decisão vocacional de jovens e, em alguns casos, apoiá-los no desenvolvimento de um projeto profissional. De forma a envolver os docentes no processo e promover a sua colaboração, o programa de intervenção foi, previamente apresentado, os objetivos gerais e as estratégias a utilizar. Através de reuniões semanais entre o psicólogo e os docentes eles trabalham: o desenvolvimento da responsabilidade e o compromisso pessoal; aptidões para o trabalho individual e em grupo; alargamento das competências de comunicação e promoção do desenvolvimento pessoal; estudos das profissões atuais e futuras, bem como a preocupação com um ambiente de aceitação, valorização e respeito por todas as profissões e a tentativa de combate dos estereótipos profissionais (TAVEIRA, 2004).

“É importante ajudar estes jovens e estas famílias a desenvolver expectativas vocacionais mais realistas e também ajudar os pais e professores a criar ambientes educativos e de ensino-aprendizagem que motivem os jovens a desenvolver os esforços necessários para obter uma formação e qualificações escolares e profissionais adequadas aos seus objetivos e aspirações futuras.” (TAVEIRA, 2004, p. 114).

Conforme já informado na sessão de histórico do trabalho, há uma crise nas economias de mercado no século XXI. Esta crise dificulta a realização dos Planos de Vida, devido a muitas variáveis envolvidas, porém Lassance e Silva (2009), relata o desafio da orientação profissional em desenvolver um conhecimento globalizado e, simultaneamente, individualizado para atender às especificidades das pessoas que desejam qualificação e realização de seus valores, contemplando a rapidez das mudanças.

“A adolescência é um tema bastante recorrente na Psicologia, mas ainda existem muitas visões negativas sobre ela, o que, muitas vezes, causa confusão no leitor e nos profissionais envolvidos com esta população, que é crucial para o desenvolvimento humano e também da sociedade. É nesse período que o adolescente é capaz de refletir sobre o seu futuro e de pensar sobre o seu projeto de vida”. (GOBBO, 2016, p. 18).

O projeto vocacional é uma concretização da identidade pessoal. A realização deste projeto segue etapas de: elaboração, planificação, implementação e reformulação de ações complexas e multidimensionais. A atividade profissional integrada a um projeto de vida, comporta a coordenação dos diferentes papéis da existência: família, cidadão, consumidor e membro de grupos de várias ordens (CAMPOS, 1989 apud GONÇALVES, 2006). Encontrar seu projeto de vida possibilita o engajamento do jovem com a vida adulta. Deste modo, para que uma orientação vocacional seja completa, necessário desenvolver este projeto.

3.5 O Projeto de Vida

Ao digitar na busca do Google “Projeto de Vida”, gerará cerca de 270.000.000 de resultados em 0,48 segundos. A abundância de informações sobre “Projeto de Vida” é uma boa indicação sobre o tamanho da dificuldade que os jovens encontram para colocar um “Projeto de Vida” em prática, porém esta mesma quantidade de informações e ferramentas tornam viáveis para que educadores, psicólogos, professores possam inspirar estes jovens em tornar seus sonhos em realidade.

O projeto de vida pode estar relacionado com uma experiência vivida, seja positiva ou não. Como exemplos do jovem que vai seguir tal profissão devido a uma experiência vivida quando criança: o engenheiro civil, que se especializou em barragens, para resolver o problema da enchente, que o traumatizou quando criança; o veterinário, que na sua infância, se identificou em abrigar animais abandonados ou quem participou de uma ação para salvar plantas, animais de incêndio e, posteriormente, se identificou com a área ambiental; o contador de histórias na comunidade e brota o viés artístico. Viver experiências múltiplas e plurais pode levar além da dimensão profissional. O se conhecer e se reconhecer nos grupos a que pertencem, o apoio familiar e o reconhecimento de suas origens, eleva a imaginação e democratiza sonhos que não se limitará à etnia, classe ou condição social.

“Projetar a vida é um processo gradual, e muito necessário na construção de sentidos para as nossas vidas. É a própria experiência da auto-realização, ou seja, conferir sentido e significado para as nossas vidas no mundo, perante nós mesmos, perante aqueles com quem nos relacionamos e perante os compromissos que assumimos com os nossos sonhos” (ICE, 2016 p.5).

O projeto de vida é um processo de planejamento progressivo e reflexivo, no qual os indivíduos aprofundam o conhecimento em si mesmo, identificam seus interesses e paixões e estabelecem estratégias e metas para alcançar seus próprios objetivos e atingir a sua realização em todas as dimensões. As razões para um projeto de vida podem ser: decisão pessoal, responsabilidade social, personalidade individual, respeito a si mesmo, afirmação ou motivação (DAMON, 2003).

A ideia é que o homem tenha valores que norteiem suas ações e as coloquem em um tipo de escala. Esses valores são subordinados uns aos outros de acordo com os interesses e a vontade que a pessoa possui em algum momento de sua vida e, por essa razão, é necessário ter os valores claros, pois deles dependem todo e qualquer projeto que dará rumo à vida de cada um (GOBBO, 2016 p. 37).

Quando Viktor Frankl ficou prisioneiro em um campo de concentração nazista ele se propôs a três objetivos: sobreviver, ajudar tanto quanto possível e aprender. Segundo Frankl (2008), o homem pode estar desprovido de tudo, exceto, a liberdade de atuação frente as circunstâncias da vida. A pessoa, por toda a vida recebe influências ambientais que vão moldando psicológica, social, cultural e espiritual, sua personalidade, que irá influenciar seu comportamento social no trabalho. Estas pessoas necessitam descobrir o sentido de sua vida para realizar uma ação edificante, esforçada e criativa na vida. (TREP AUD, 2005 p.23)

Segundo Frankl, “todo ser humano é capaz de achar um projeto de vida, mesmo em situações sem sentido. Ele foi o primeiro a argumentar que ter um projeto e persuadi-lo era o maior motivador da vida humana” (GOBBO, 2016 p. 38).

William Damon, autor de “O Que o Jovem Quer da Vida?”, fez uma ampla pesquisa de campo, que investigou por que hoje tantos jovens não conseguem articular um projeto de vida. Concluiu que apenas 20% dos jovens estão engajados em atividades que lhes dão prazer e sabem o que querem, pois estes têm projetos vitais muito fortes, que os motivam e mostram a eles o caminho a seguir. Por outro lado, a sensação de vazio, deixa os adolescentes à deriva, em um momento no qual eles deveriam estar pensando em suas aspirações e em traçar caminhos para realizá-las.

“Pessoas que não descobrem seu projeto e não lutam por ele são sujeitas a não encontrarem sentido para a vida, a viverem uma vida no vazio. Encontrar esse projeto é algo que conecta pessoas de diferentes épocas, diferentes culturas e situações econômicas” (BRONK, 2014 apud GOBBO, 2016 p. 38).

Em linha com a Logoterapia, Damon (2009), informa que os desejos mais profundos e honestos do ser humano é o de viver uma vida que faça sentido. “Toda pessoa tem a capacidade de construir projetos de vida e de se comprometer com eles. Na adolescência, o grande desafio é definir a si próprio de modo a encontrar o seu lugar no mundo” (GOBBO, 2016 p. 45).

Quando se desenvolve um projeto de vida significativo, o ser humano é agraciado com outros benefícios, por estar motivado, dentre eles: saúde psicológica e física, bem-estar positivo, conquistas acadêmicas e satisfação profissional (GOBBO, 2016).

O ICE (2016), produziu o “Material do Educador, Projeto de Vida para alunos do ensino médio”, está em linha com a Logoterapia quando informa aos educadores que, no Projeto de Vida, atingir a realização dos sonhos dos alunos não é o fim, pois há um processo de retroalimentação reflexiva contínua, onde a liberdade para tomada de decisões dos próximos passos está com o indivíduo, “dono” de seu projeto. Esta reelaboração “precisa ser encarada como uma espiral cujo movimento contínuo é uma experiência única para cada um” (ICE, 2016 p.5). O aluno, que está cheios de sonhos e desejos, viverá um mundo de reflexões e decisões.

Existem várias abordagens metodológicas para trabalhar o Projeto de Vida. Desde as eminentemente técnicas, objetivas, seguindo um passo a passo, dirigido por um

orientador “coaching”, bem como as mais abertas, que trabalham o diálogo socrático, auto relatos e vivências.

Como um exemplo de elaboração de projeto de vida mais técnico objetivo é apresentado pelo IBCCOACHING, 2020. Realizar um projeto de vida e carreira é fundamental para que alcance resultados encontrando uma trajetória, de forma definitiva. Neste sentido, o IBCCOACHING desenvolve uma técnica para elaborar este projeto. Importante que um projeto de vida contemple: uma reflexão sobre a sua vida, desenvolvendo o autoconhecimento. Nesse sentido, para alcançar os objetivos de projeto de vida é necessário: analisar o cenário; definir objetivos estabelecendo o tempo para alcança-los; manter a motivação para acompanhar o projeto e fazer uma autoavaliação renovando pontos do projeto para encontrar o propósito. Enfatizam a utilização da tecnologia, como aplicativos para smartphone para elaboração e execução do plano muito mais fluido.

Trepaud (2005), sugere a construção do Projeto de vida em três passos: “aplicar questionário de autoavaliação; priorizar os valores pessoais; formular os objetivos de vida”.

Neste outro exemplo, uma pesquisa feita pela Fundação Lemann sobre o Projeto de Vida, analisa a capacidade conteudista das Instituições de Ensino de propiciar os meios necessários para os jovens atingirem seus objetivos na vida adulta. Foram feitas entrevistas com jovens egressos do ensino básico, empregadores, professores universitários e organizações da sociedade civil e especialistas em educação. Como conclusão, há uma grande desconexão entre o que é exigido dos jovens fora da escola e o que é ensinado nela. Os estudantes entrevistados também afirmaram que se sentem pouco preparados ao completar o ensino básico. Outro ponto destacado foi a importância do uso de novas tecnologias para facilitar o aprendizado dentro e fora das salas de aula (LEMANN, 2020).

Decerto, “a escola é um ambiente fundamental para a construção de espaços onde o adolescente possa se expressar, pensar e se projetar, pois é o local onde ele passa um tempo significativo do seu dia e de sua vida” (GOBBO, 2016 p. 44).

O adolescente é a peça chave na construção do seu Projeto de Vida. Para tanto, é necessário que ele tenha seus momentos de reflexão sobre seus sonhos para ter elementos para construção de seu projeto. “Contudo, Freitas (2004) observou alguns pontos a serem contemplados: (a) fases do desenvolvimento; (b) sentido da vida; (c) contexto cultural e (d) inclusão do outro” (GOBBO, 2016 p. 40). Necessário aprofundar o contexto cultural, pois, apesar de cada um ser um Ser único, mas as pessoas estão inseridas nos valores de uma determinada cultura e de um determinado momento histórico.

De acordo com Damon et al. (2003), “as abordagens metodológicas utilizadas para acessar projetos de vida têm sido marcadas por grande diversidade: elas variam de explorações qualitativas de diários de adolescentes”. Dentre as ferramentas, o autor cita: emprego de questionários; auto relatos; entrevistas; diálogo socrático; diálogos

em grupos. Do ponto de vista histórico, “Viktor Frankl (1959) desenvolveu o primeiro instrumento psicológico sobre projeto de vida, chamado “Frankl *Questionnaire*” (BRONK, 2014, apud GOBBO, 2016, p.48).

Um teste que já foi utilizado para avaliar o sentido de Vida é o *Purpose in Life Test* (PIL), (Objetivo no teste da vida), que consiste em uma escala de 20 itens, que produzirá um auto relato, em escala de atitude, concebido para medir a extensão na qual a pessoa percebe um sentido geral do significado e finalidade da vida. No entanto deve-se ressaltar que propósito está relacionado à satisfação com a vida, o que não é um componente necessário para o desenvolvimento do projeto de vida (DAMON et al., 2003). Este teste foi adaptado para a faixa etária dos adolescentes com o nome de *Existence Subscale of Purpose in Life Test* (EPIL), (Subescala de Existência de Propósito no Teste de Vida). “A EPIL é uma escala de sete itens que enfocam o entusiasmo e a agitação perante a vida, como a crença de que atividades diárias valem a pena, e uma convicção de que a vida tem um sentido” (BRONK, 2014 apud GOBBO, 2016, p.50)

Em Gobbo (2016), Moberg & Brusek, (1978) coadunam com Viktor Frankl, quando definem projeto de vida na dimensão espiritual, desconectado da convicção de religiosidade. Eles conceituam o projeto de vida na dimensão espiritual como o bem-estar existencial, ou seja, “projetos que se referem à percepção da pessoa em relação ao propósito da vida independente de uma referência religiosa” (GOBBO, 2016 p.59).

No Material do Educador (ICE, 2016), enfatiza a auto reflexão, e o diálogo interior, para que os estudantes percebam que para realizar o projeto de vida é indissociável de sua bagagem interna, de suas experiências, de suas aquisições. O diálogo interior é o campo da confrontação das ideias de “fazer” com os valores, com as aprendizagens, com a autoconfiança, com os modos de perceber, com todos os conceitos e princípios. (ICE, 2016). Refletir o conhecer a si mesmo: quem sou?; quem são meus pais; minhas características; minhas relações comigo mesmo; como faço; o que faço. Para tanto incentivam que o estudante trabalhe o seu auto relato.

“A família e a escola constituem os dois espaços principais de socialização das novas gerações. É sobretudo por meio dessas duas instituições que os jovens de hoje constroem sua identidade, formam seus valores e preparam-se para a vida adulta, em particular a vida profissional”. (NOGUEIRA; VIANA 2013 p.30)

Outra metodologia proposta vem do Colégio Novotempo, com aplicação do diálogo Socrático de uma forma de dirimir muitas dúvidas dos jovens à partir deste leve projeto, onde o aluno é inserido, de forma quase imperceptível ao plano. Com o nome Projeto Teia, o grande objetivo é permitir que os valores sejam realçados na vivência escolar de cada jovem. As “Aranhas”, que são os orientadores, são instruídas a nunca dar respostas, a nunca apontar o caminho a seguir, mas a dialogar com os alunos e, como Sócrates, permitir que cada um chegue até a sua resposta. O trabalho das “Aranhas” por intervenções, apoio aos professores, atividades nos momentos em que os jovens estejam fora de sala ou mesmo em clubes ajudam a efetivação dos valores defendidos pelo colégio (NOVOTEMPO, 2020).

3.6 A Visão da Logoterapia na escolha Profissional

O processo educativo-formativo acontece no espaço existencial entre o ser e o dever-ser. Frankl o entende como um processo de autoconfiguração da pessoa.

A formação pessoal, finalidade da educação, pressupõe reconhecer a vocação mais íntima de cada pessoa e sua dimensão de liberdade e autodeterminação. Para que isso seja possível, é necessário criar espaços de fomento do sentido (FRANKL, 2016).

A busca por um sentido na vida e a necessidade incondicional de encontrá-lo vem orientar não apenas uma nova abordagem psicoterápica, mas também uma visão de homem que oferece novas referências para as ciências humanas. Quando trabalha apenas pela satisfação financeira, não existirá na atividade um sentido, porém se este trabalho for realizado em prol do outro, ele será dotado de sentido. A responsabilidade desta escolha recai ao orientando que ganha a consciência que tem uma “missão” a concretizar (FRANKL, 2010).

Frankl (1989), se baseou na filosofia ontológica de Heidegger para trabalhar a transcendência do ser humano, ou seja, observando este ser superior, dotado de inteligência, poder se projetar à frente e ao mundo, visto que “ao projetar ou realizar alguma coisa projeta-se e realiza-se a si mesmo”. A existência é portanto constituída essencialmente por possibilidades que formam o próprio ser. Assim, existir no mundo, para o homem, significa antecipar e projetar progredindo para além da realidade existente, e é neste progredir projetando, fundamentado na compreensão das possibilidades acessíveis, que o homem realiza o seu projeto existencial (GONÇALVES, 2006).

Na entrevista com Rabuske (2016), a mestre descreve o quanto o jovem, atualmente, desvaloriza o caminho e apenas enxerga o fim, ou seja, não “vive” o caminho, que trilhou para alcançar a meta. E quando não alcança a meta vem intensa frustração. O jovem acaba não vivendo os desvios do “caminho”. Para tanto necessário o processo Logoterapêutico para orientar o jovem na sua descoberta do caminho. Ou seja, sempre haverá forte frustração quando se emprega intensa expectativa no resultado e não se convive com os desvios do processo. No entanto estes desvios podem conduzir a maravilhosas situações. Trabalhar estas frustrações, vendo os pontos positivos destes desvios é focar o processo logoterapêutico.

A tomada da decisão profissional para um jovem do ensino médio é muito séria, principalmente pela educação de hoje onde os pais privam o filho de qualquer frustração, porém querem que o menino decida para o resto da vida. Nesta situação, a Logoterapia interage, auxiliando ao jovem no sentido dele se descobrir para que está sendo chamado ao mundo, escutar a voz da sua consciência (RABUSKE, 2016).

A base da Logoterapia é liberdade para, o que implica um caráter de resposta com responsabilidade. Como exemplo: nós não somos livres de muitas coisas, como o país que a gente nasceu e a família onde nascemos, mas podemos sempre ser livre para enfrentar e fazer as escolhas. Essa é a verdadeira liberdade. Porém com responsabilidade pelas escolhas e opções que fizer. É ser o autor do que faz ou

exerce. Pois se responsabilizar por quem é, aí, sim, este jovem é protagonista de sua vida.

Neste parágrafo a descrição, na visão da Logoterapia, para a construção da escolha profissional. O processo de escolha e decisão gera ansiedade. O lidar com a ansiedade, antagonicamente, faz com que se decida melhor. A ansiedade faz parte de qualquer escolha. O primeiro passo do projeto logoterapêutico é acolher o jovem, fazer com que ele saiba que a ansiedade é natural. O próximo passo da orientação vocacional, é a exploração. O jovem extrapola o ciclo familiar e vai explorar o mundo, chamado de vivência. Interagir com o mundo e observar o que o universo está pedindo dele. Por fim, vem a fase de cristalização, que é a certeza o que o jovem quer, assumir o seu futuro (RABUSKE, 2016).

É importante que este “exercício” da decisão inicie antes da adolescência. Se provocarmos as crianças, perguntando o que elas gostariam de ser quando crescerem e, neste caso, dirigindo as perguntas, ou seja, sempre dizendo que o trabalho é importante, que toda profissão é importante, provocaremos o início da escolha.

Elas podem dizer que querem ser YouTubers. Não reprimam, pois elas ainda vão mudar muito. Só completem dizendo que para ser YouTuber, jogador de futebol, eles têm que estudar bastante, para que não pensem que é só ficar brincando na internet ou de bola (RABUSKE, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Uma experiência vivenciada pelo autor em 2019, referente a aplicação de oficinas de Logoterapia voltadas para uma turma de 2º grau em uma Escola Estadual de Salvador. Nestas oficinas foram abordados temas como: autoconhecimento, responsabilidade, liberdade e unicidade. Foi observado que os alunos de 2º grau tinham boas ideias formadas sobre a orientação profissional, pois relataram suas principais características pessoais e seus sonhos. Cada estudante, catalisado pelas oficinas, salientou diferentes características pessoais e muitos deles trouxeram, na dimensão dos sonhos, aspectos ligados à vocação. Esta visão que os alunos mostraram foi devido à forte ênfase dada pela disciplina “Projeto de Vida” ministrada nesta turma (SILVA; LIMA; SANTOS, 2019). Observa-se que uma boa orientação vocacional voltada a um propósito de vida, pode levar muitos jovens a ampliar sua visão, através dos seus sonhos de projeto de vida, almejando a sua verdadeira vocação profissional.

Ter atitude positiva, de confiança diante do estado de ansiedade antecipatória perante as decisões do futuro e traduzir os valores em ação, oferecendo oportunidades de experiência, reflexão, expansão da visão e expectativa de ativar as motivações, motiva em ter atitudes que faça sentido no propósito.

Diante da revisão apresentada, conclui-se que a vocação profissional está ligada a uma realização pessoal interior que se volta para o exterior.

5.REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Fabiana Hilário. **A vivência dos pais frente as trajetórias de carreiras dos filhos**. USP. Programa de pós em psicologia. Tese de Doutorado, 2014.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **MAPA do Ensino Superior no Brasil**, encontrado em <SEMESP.ORG.BR> 2018, acessado em 28 dez, 2020.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes (J. Valpassos, Trad.) São Paulo: Summus. 2009.

DAMON, W., Menon, J., Bronk, K. C. **The development of purpose during adolescence**. Applied Development Science, 7(3), 119-128. 2003.

ESBROGEO, M. C. **Avaliação da Orientação Profissional em grupo: o papel da informação no desenvolvimento da maturidade para a escolha da carreira** (Tese de doutorado, Universidade de São Paulo), 2008.

FRANKL, Viktor Emil. **O sentido do trabalho**. In: Psicoterapia e sentido da vida. – Ed. Quadrante, São Paulo, 2010.

FRANKL, Viktor Emil. **Psicoterapia e Sentido da vida: fundamentos da Logoterapia e análise existencial**. Ed. Quadrante. São Paulo, 1989

FRANKL Viktor Emil **Em Busca de Sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Petrópolis Ed. Vozes. 2008.

FRANKL Viktor Emil. **Pesquisa propõe possibilidade de filosofia humanista para educação**. Ano: 49 - Edição Nº: 13 – Educação. 2016
<http://www.usp.br/aunantigo/exibir?id=7471&ed=1295&f=5#:~:text=Frankl%20o%20entende%20como%20um,sentido%E2%80%9D%2C%20defende%20a%20pesquisa.>>
Acesso em 30 dez. 2020.

GOBBO, Jéssica Particelli. **Construção da escala de projetos de vida para adolescentes (EPVA)**. Dissertação de Mestrado. PUC-CAMPINAS, 2016.

GONÇALVES Carlos Manuel. **A Família e a Construção de Projetos Vocacionais de adolescentes e jovens**. Dissertação de Doutorado. Universidade de Porto, PT, 2006.

GONÇALVES Carlos Manuel; COIMBRA, Joaquim Luís. **Significados e centralidade do trabalho nas sociedades ocidentais contemporâneas: Uma abordagem psicológica e históricos-social**. Revista Psicológica pg. 401-426. 2007.

GUEDES, Karen Costa; GAUDÊNCIO, Edmundo Oliveira. **Trabalho e Logoteoria: Análise existencial da Situação de desemprego**. Revista Logos e Existência. P 26-37. *Universidade Federal da Paraíba, 2012*

GUERRA, Livia Lira; LIMA, Lívio Oliveira. **Vivência de valores na adolescência: percepções de estudantes acerca do sentido da vida.** Revista Logos & Existência - Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial, v. 5, n. 2, p. 167-174, 2016.

IBCCOACHING, disponível em <<https://www.ibccoaching.com.br/portal/vida-profissional/7-dicas-ajudar-elaboracao-plano-de-vida-carreira/>>. Acesso em 28 dez. 2020.

ICE - **Instituto de Corresponsabilidade pela Educação.** Organiz. Thereza Maria de Castro Paes Barreto. Material do Educador, PE, 2016.

KNOBLAUCH, Kátia Daltro Costa; GUERREIRO, Maria Gabriela Pacheco. **Adolescentes e suas percepções da vida e do futuro.** 21ª SEMOC, UCSAL, 2018.

LASSANCE, Maria Célia Pacheco; SILVA, Lucy Leal Melo. (Organiz.) **Orientação Profissional e de Carreira: novos paradigmas, trajetórias e desafios.** II Congresso latino-americano de orientação profissional. IX Simpósio brasileiro de orientação vocacional & ocupacional. – Vetor, São Paulo, 2009.

LEVENFUS, Rosane Schotgues; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; SILVA, Lucy Leal Melo. (Organiz.). **Orientação de Carreira – Investigação e Práticas.** Porto Alegre, 2015.

LEMANN – FUNDAÇÃO. **Projeto de Vida.** disponível em <https://fundacaoemann.org.br/materiais/projeto-de-vida?gclid=Cj0KCQiAoab_BRCxA RsANMx4S5cMO1NZ9_iMBHVDSaw3jqj1QQ12fi9z_DT8WMm07c6dETgFbFADfQaAoQEALwwcB> Acesso em 29 dez. 2020.

LUKAS, Elisabeth. **Assistência Logoterapêutica.** Ed. Vozes. Petrópolis, 1992.

MELO-SILVA, L.L. ALMEIDA, F. Grupo de Pais: **Relato de Experiência em Grupo Operativo.** In: I Congresso Latino Americano de Orientação Profissional da ABOP e VII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional. Bento Gonçalves. Resumos. São Paulo, 2007

MOTA, Marinalva da Silva. Logoterapia no Trabalho. In: SÁ, Lorena Bandeira de Melo; SANTOS, Gilvan de Melo. (Org.). **Da teoria à prática: a dimensão social da logoterapia.** João Pessoa: Ideia, 2016. p. 103-104.

NOGUEIRA, Maria Alice; VIANA, Maria José Braga. **Abrigo de Tensões.** Disponível em: <<http://www.ondaestudante.com.br/acervo/10/abrigo-de-tensoes2013>> Acesso em jan. 2021.

NOVOTEMPO, **COLÉGIO** <<http://www.colegionovotempo.com.br/projetos-especiais/projeto-de-vida/>> Acesso em 29 dez. 2020.

OLIVEIRA, Jefferson Domingues. **Escolha profissional: uma Visão humanista-existencial.** *Rev. Psicol Saúde e Debate.* Fev., 2018.

PEREIRA, Ivo Studart. **A ontologia dimensional de Viktor Frankl: o humano entre corpo, psiquismo e espírito.** UFCE, 2015.

RABUSKE, Sheila **Entrevista para Revista Amo meu Trabalho.** <<http://www.amomeutrabalho.com.br/seu-trabalho-e-torturante-busque-sentido/>> 2016, acessado em 21 ago 20.

SÁ, Lorena Bandeira de Melo; SANTOS, Gilvan de Melo. (Organiz.). **Da teoria à prática: a dimensão social da logoterapia.** João Pessoa: Ideia, 2016.

SILVA, Lígia Terezinha Bontorin. **O jovem e a escolha profissional no século XXI: X Congresso Nacional de Educação- EDUCERE;** Curitiba-PR, p.203 -213, 2011.

SILVA, Márcio Costa Pinto; LIMA, Rafael Ribeiro; SANTOS, David Moisés. **Uma abordagem da Logoterapia, através de oficinas de cinema, em turma de Escola Estadual.** 2019.

SOBRAL, Joana Mafalda; GONÇALVES, Carlos Manuel; COIMBRA, Joaquim Luís. **A influência da situação profissional parental no desenvolvimento vocacional dos adolescentes.** *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, vol. 10, núm. 1, pp. 11-22 Associação Brasileira de Orientação Profissional. São Paulo, 2009.

TAVEIRA, Maria do Céu. **Exploração e Desenvolvimento vocacional na adolescência: Contributos para uma abordagem sistemática e colaborativa.** Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho. Vol III, no 1, 2004.

TREPAUD, Ricardo Isaias Vargas. **Proyecto de Vida e Planeamiento Estratégico Personal.** Lima, Peru 2005.

XAUSA, I. A. M. **A Psicologia do Sentido da Vida.** Petrópolis, Ed. Vozes, RJ, 1986.